

A cotação da moeda norte-americana fechou a semana estabelecendo o menor valor registrado no mês, com baixa de 0,59%, cotada a R\$ 4,0477 para venda. A desvalorização do dólar ocorreu pelo terceiro dia consecutivo, acumulando uma queda na semana de 2,86%. Desde 14 de julho de 2017, a moeda norte-americana não acumulava uma queda neste patamar.

## Majoria dos brasileiros estão pessimistas com as eleições presidenciais

Faltando duas semanas para a votação que definirá o novo presidente do país, a maior parte dos brasileiros afirma estar pessimista com as eleições. Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) nas 27 capitais revela que mais da metade (53%) dos consumidores está com uma percepção negativa sobre as eleições presidenciais – o percentual sobe para 59% entre a parcela feminina de entrevistados.

Somente 18% das pessoas ouvidas reconhecem estar confiantes com a eleição, enquanto 26% estão neutros. Para os pessimistas, a maior parte (34%) afirma não ter boas opções de candidatos à disposição. De forma semelhante, 30% não confiam nos nomes que disputam o Planalto, ao passo que 28% não acreditam que o novo presidente será capaz de promover mudanças positivas para a população na economia. Há ainda 27% de pessoas que estão desacreditadas com a possibilidade de renovação na política.

Seis em cada dez (63%) brasileiros avaliam que a situação econômica do país está pior do que há um ano, enquanto 24% consideram que a situação é a mesma e somente 13% acham que ela está melhor. Para os brasileiros, mesmo com o fim da recessão, a maior parte dos impactos da crise ainda persistem, como desemprego elevado (90%), aumento de impostos (89%), endividamento das famílias (88%) e inadimplência crescente (86%).

Sob o novo governo, quatro em cada dez (44%) pessoas ouvidas acreditam que haverá



De modo geral, em cada dez entrevistados, sete (69%) esperam que o presidente eleito faça grandes mudanças em relação ao que vem sendo feito.

aumento dos preços, aumento do dólar (44%) e elevação dos juros (42%). Quanto aos rumos do desemprego, as opiniões mais uma vez estão divididas: 33% acham que haverá mais cortes de vagas, enquanto 32% acreditam em criação de

novos postos de trabalho. Para 28%, a situação permanecerá a mesma.

De modo geral, em cada dez entrevistados, sete (69%) esperam que o presidente eleito faça grandes mudanças em relação ao que vem sendo feito. Outros

26% argumentam em favor de mudanças pontuais, desde que sejam mantidos determinados programas e reformas já colocados em práticas. Somente 5% desejam a continuidade das políticas do atual governo (CNDL/SPC Brasil).

## Alcool matou mais de 3 milhões de pessoas no mundo em 2016, aponta OMS

O consumo de álcool foi o responsável pela morte de mais de 3 milhões de pessoas no mundo em 2016, representando uma em cada 20 mortes. O alerta foi divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os homens representam mais de três quartos das mortes. No geral, o uso nocivo do álcool causa mais de 5% das doenças no mundo. 28% das mortes são resultado de lesões, como as causadas por acidentes de trânsito, autolesão e violência interpessoal; 21% se devem a distúrbios digestivos; 19% a doenças cardiovasculares e o restante por doenças infecciosas, câncer, transtornos mentais e outras condições de saúde.

Mundialmente, o álcool foi responsável por 7,2% das mortes prematuras (de pessoas com menos de 69 anos) em 2016. Além disso, 13,5% das mortes entre pessoas entre 20



Mundialmente, o álcool foi responsável por 7,2% das mortes prematuras (de pessoas com menos de 69 anos) em 2016.

e 29 anos de idade são atribuídas ao álcool. A estimativa da organização é que 237 milhões de homens e 46 milhões de mulheres sofrem com transtornos relacionados ao consumo de álcool, com maior prevalência entre homens e mulheres na

região Europeia (14,8% e 3,5%, respectivamente) e na região das Américas (11,5% e 5,1%, respectivamente).

“Danos provocados por uma determinada quantidade de bebida é maior para os consumidores mais pobres e suas famílias

do que para consumidores mais ricos. Este padrão de maior “dano por litro” é encontrado para muitos prejuízos causados pelo álcool”, aponta o relatório. A estimativa da OMS é que 2,3 bilhões de pessoas consomem álcool atualmente. O consumo representa mais da metade da população das Américas, Europa e Pacífico Ocidental.

O consumo médio diário de pessoas que bebem álcool é de 33 gramas de álcool por dia, o equivalente a dois copos (cada um de 150 ml) de vinho, uma garrafa grande de cerveja (750 ml) ou duas doses (cada uma de 40 ml) de bebidas destiladas. A Europa registra o maior consumo per capita do mundo, embora esse tenha diminuído em mais de 10% desde 2010. Em todo o mundo, 27% dos jovens com idade entre 15 e 19 anos consomem álcool atualmente (ABr).

## Desmatamento vem caindo, mas há desafios



Plantação de soja em área do município de Alto Paraíso, Goiás.

Detentor da maior biodiversidade de árvores do planeta, com cerca de 14% das mais de 60 mil espécies, o Brasil tem visto a redução do desmatamento em diversos biomas. Essa diminuição, no entanto, ainda é desigual entre os estados e há desafios importantes para garantir a conservação da flora, afirmam autoridades e especialistas.

O Brasil tem seis biomas: Catinga, Pampa, Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia. Nos três últimos, a medição dos índices de desmatamento é mais estruturada e ocorre há mais de dez anos. Nesses grupos, a derrubada de matas tem caído nos últimos 15 anos. “Nós reduzimos o desmatamento em todos os biomas, mas ainda há muito o que fazer.

Nossa decisão é chegar a zero de desmatamento ilegal em todos os biomas. Não precisamos desmatar, diante das terras no Brasil”, disse o ministro do Meio Ambiente, Edson Duarte.

Segundo o monitoramento do Inpe, entre 2004 e 2017 a taxa anual de derrubada de matas na Amazônia Legal caiu 75%, saindo de 27,7 mil km<sup>2</sup> para 6,9 mil. A Amazônia Legal inclui áreas nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, de Mato Grosso, do Pará, Rondônia, de Roraima e do Tocantins. No movimento histórico, houve queda das taxas entre 2004 e 2012. A partir de 2013, a área desmatada passa a oscilar, subindo e descendo. O índice de 2017 (6,9 mil km<sup>2</sup>) ainda foi superior ao menor da série histórica, registrado em 2012 (4,5 mil) (ABr).

## Ciro Gomes: pesquisas de voto são ‘vendidas’



Ciro: “No Brasil, o dinheiro está comprando tudo”.

Brasília - Lutando para recuperar espaço na corrida presidencial, **Ciro Gomes** (PDT) afirmou na sexta-feira (21), que os institutos de pesquisa de intenção de voto não têm credibilidade porque “vendem” as pesquisas para desanimar o povo. “No Brasil, o dinheiro está comprando tudo. Alguém aqui, inteligente como nosso povo é, acredita que num país em que até deputado se vende, os institutos de pesquisa não estão vendendo para os banqueiros, para os barões, para desanimar o povo?”, disse o presidente em campanha no Núcleo Bandeirante, região administrativa de Brasília.

Na última pesquisa Ibope, **Ciro** apareceu em terceiro lugar, com 11% das intenções de voto, deixando-o estagnado no patamar em que se encontrava na semana passada. Ele tenta

recuperar o espaço perdido para **Fernando Haddad** (PT), que se isolou na segunda posição, com 19% dos votos. Em primeiro aparece **Jair Bolsonaro** (PSL), com 28%.

Ao grupo de apoiadores, **Ciro** sugeriu que eles fizessem as próprias pesquisas e não desistissem na reta final da campanha.

“Nosso povo está muito machucado. Nosso povo desanimou com a política, mas quero pedir com muita humildade, não desistam do Brasil. Deem uma chance ao nosso País”, pediu o pedetista. Ele chegou ao ato acompanhado pelo governador do Distrito Federal, **Rodrigo Rollemberg**, que tenta a reeleição pelo PSB. Os dois permaneceram no local por cerca de meia hora. **Ciro** realizou ainda agenda em Goiânia nesse mesmo dia (AE).

## Alckmin “é quem veste o figurino” desenhado por Fernando Henrique Cardoso



Alckmin: “Não podemos ir para os extremismos”.

São Paulo - O candidato à Presidência do PSDB, **Geraldo Alckmin**, elogiou na sexta-feira (21), a carta publicada na véspera pelo ex-presidente **Fernando Henrique Cardoso**, mas disse que, no momento, não vai procurar os demais candidatos classificados como de centro. O tucano, que cumpre agenda de campanha em Recife, disse que não vai fazer o movimento, sugerido por **FHC**, em respeito às demais candidaturas. “Não vou procurar candidatos. A ideia é uma reflexão junto ao eleitorado”, disse.

Em uma carta divulgada na quinta-feira (20), nas redes sociais, o ex-presidente voltou a defender uma união

de candidatos à Presidência contra aqueles que apostam em “soluções extremas”. Sem citar **Alckmin** no texto, **FHC** disse ainda que a convergência deveria se dar em torno de quem apresentar mais chance de ganhar a eleição.

Após a publicação, o ex-presidente escreveu em seu perfil no Twitter que “quem veste o figurino” é **Alckmin**. “O importante é que não podemos ir para os extremismos, os radicalismos. Nesses próximos 15 dias, teremos uma definição. A situação do Brasil é grave, o País tem pressa e não pode errar, porque quem paga a conta é o povo”, disse o ex-governador de São Paulo (AE).

## Para Haddad, governo Dilma sofreu sabotagem

Ouro Preto - O candidato do PT à Presidência nas eleições 2018, **Fernando Haddad**, afirmou na sexta-feira (21), que o governo da ex-presidente cassada **Dilma Rousseff** foi alvo de sabotagem e negou a existência de qualquer atrito com a candidata ao Senado por Minas Gerais. O candidato visitou a cidade histórica de Ouro Preto, na região central de Minas Gerais.

Ao ser questionado sobre uma possível troca de farpas com a ex-presidente, **Haddad** negou e abraçou **Dilma**. “Às vezes vocês adoram inventar”, disse a candidata ao Senado. Além de **Dilma**, **Haddad** esteve acompanhado da candidata à vice-presidente, **Manuela D’Ávila**, do PCdoB, e do governador mineiro, **Fernando Pimental**, entre outros.

No discurso, na Praça Tiradentes, **Haddad** lembrou de suas ações quando esteve



Haddad evitou fazer qualquer crítica a **Ciro Gomes**.

à frente do MEC, durante o governo **Lula**. Falou sobre ter transformado a cidade histórica em “cidade universitária”, e lembrou também da criação das cotas universitárias, voltadas para estudantes de escolas públicas e de classe baixa.

**Haddad** evitou fazer qualquer crítica ao candidato do PDT à Presidência, **Ciro Gomes** (AE).

“Que não seja imortal, posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure”.

Vinicius de Moraes (1913/1980)  
Poeta brasileiro

### BOLSAS

O Ibovespa: +1,7% Pontos: 79.444,29 Máxima de +2,41% : 80.002 pontos Mínima estável: 78.116 pontos Volume: 13,09 bilhões Variação em 2018: 3,98% Variação no mês: 3,61% Dow Jones: +0,32% Pontos: 26.743,50 Nasdaq: -0,51% Pontos: 7.986,96 Ibovespa Futuro:

+1,25% Pontos: 79.485 Máxima (pontos): 80.355 Mínima (pontos): 78.550 Global 40 Cotação: 735,327 centavos de dólar Variação: +0,71%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 4,0499 Venda: R\$ 4,0504 Variação: -0,58% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,12 Venda: R\$ 4,22 Variação: -0,78% - Dólar Ptax Compra: R\$ 4,0722 Venda: R\$ 4,0728 Variação: -0,66% - Dólar Turismo Compra: R\$ 4,0200 Venda: R\$ 4,1900 Variação: -0,88% - Dólar Futuro (outubro)

Cotação: R\$ 4,0535 Variação: -0,63% - Euro (17h41) Compra: US\$ 1,1753 Venda: US\$ 1,1753 Variação: -0,19% - Euro comercial Compra: R\$ 4,7580 Venda: R\$ 4,7600 Variação: -0,81% - Euro turismo Compra: R\$ 4,7030 Venda: R\$ 4,9330 Variação: -1,08%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,54% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.201,30 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,83% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 154,300 Variação: -1,41%.